

# O MALCÔ

Director: Conselheiro XX •  
Rio de Janeiro, 30 de Janeiro  
de 1926 • • • Ano IV • Nº 208



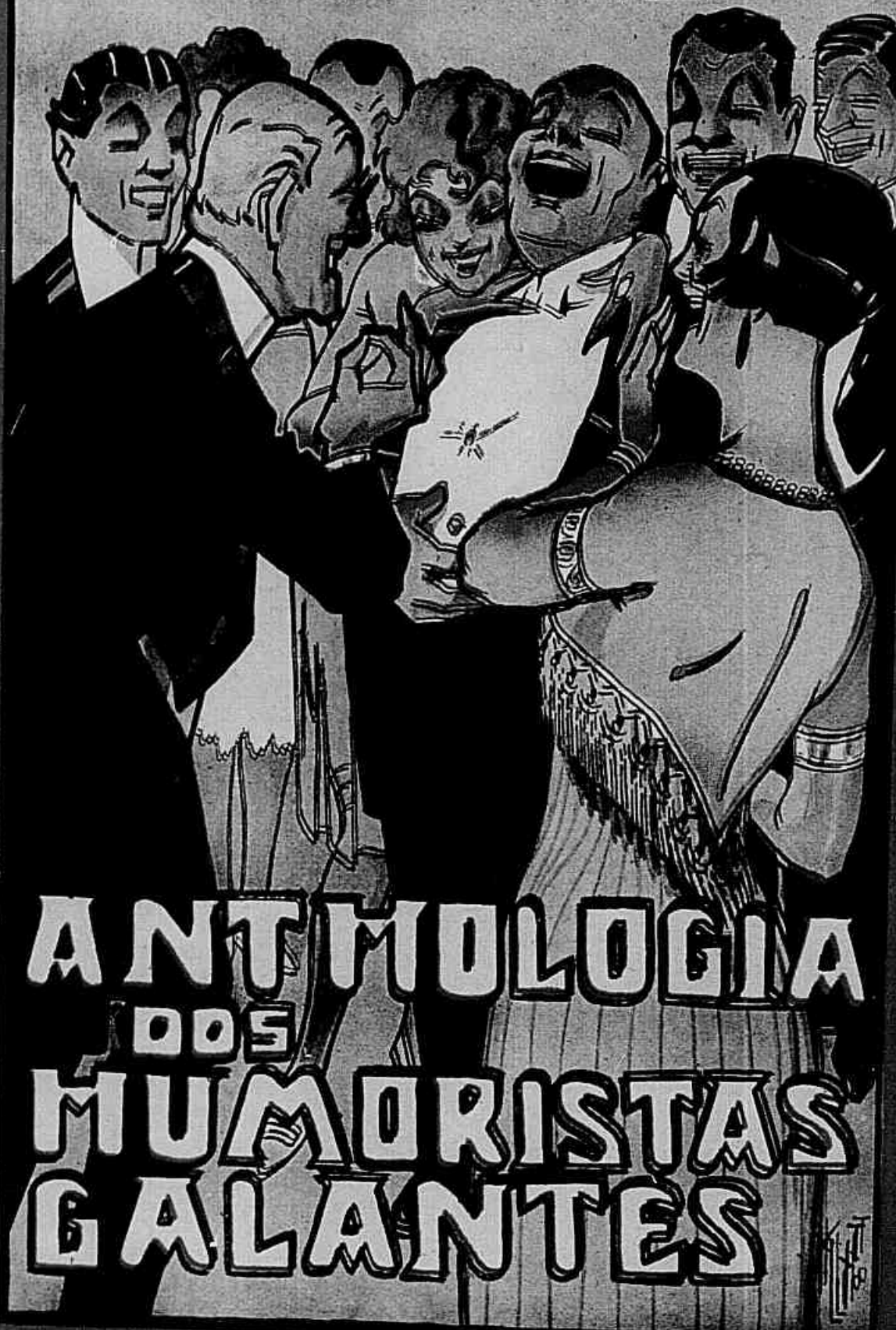
Des. de Leo Fontan

## PHILOSOFIA DE ROTULA

— Como é triste esperar por quem não ficou de vir?! . . .

BREVEMENTE

CONSELHEIRO X.X.  
HUMBERTO DE CAMPOS



ANTHOLOGIA  
DOS  
HUMORISTAS  
GALANTES

100 contos humorísticos de 60 escritores estrangeiros: francezes, inglezes, italianos, hespanhoes, russos, portuguezes, etc. — Pedidos á livraria Editora LEITE RIBEIRO — RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 — RIO

EXPEDIENTE**“A MAÇA”**

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19  
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

**ASSIGNATURA E VENDA AVULSA**

| Estados:                  |         | Capital:                 |       |
|---------------------------|---------|--------------------------|-------|
| Anno . . . . .            | 30\$000 | Numero avulso . . . . .  | \$500 |
| Anno (sob registro) . . . | 50\$000 | Atrazado . . . . .       | \$600 |
| Numero avulso . . . . .   | \$600   | Idem, sob registro mais. | \$600 |

**PARA O EXTERIOR**

| Porte simples:     |         | Registrado:        |         |
|--------------------|---------|--------------------|---------|
| Anno . . . . .     | 50\$000 | Anno . . . . .     | 60\$000 |
| Semestre . . . . . | 30\$000 | Semestre . . . . . | 35\$000 |

**Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez**

| Em papel couchê             |          | Em papel assetinado                    |          |
|-----------------------------|----------|----------------------------------------|----------|
| 1 pagina . . . . .          | 250\$000 | 1 pagina . . . . .                     | 200\$000 |
| 1/2 " . . . . .             | 130\$000 | 1/2 " . . . . .                        | 110\$000 |
| 1/4 " . . . . .             | 70\$000  | 1/4 " . . . . .                        | 60\$000  |
| Capa anterior - (cores) . . | 450\$000 | Publicações especiaes no texto, 5\$000 |          |
| Contra capa, 1a. e 2a. a    | 350\$000 | a linha, por vez, escala corpo 7       |          |

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,  
Humberto de Campos

Tendo se afastado da administração da “A Maça” o sr. João Gomes de Abreu, satisfeito em todos os interesses que tinha na exploração commercial do referido semanario, todo e qualquer negocio referente a esta publicação deve ser tratado, desta data em diante, com o seu proprietario, ao qual deve ser dirigida toda correspondencia com o seguinte endereço:

**Humberto de Campos**Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19  
(Livraria Leite Ribeiro)



O "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

## — POR QUE? —

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitales e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915

# "A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA  
(Fundada em 1896)

Séde Social — AVENIDA RIO BRANCO, 125 — Rio de Janeiro  
(EDIFÍCIO DE SUA PROPRIEDADE)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO  
78º Sorteio — 16 de Janeiro de 1926

|         |                                   |                                 |
|---------|-----------------------------------|---------------------------------|
| 134.450 | Theodoro Ferreira Sobral          | Florianópolis — Paraná          |
| 148.944 | Edmundo Alberto Mercer            | Curitiba — Paraná               |
| 129.238 | Gentil Homem da Silva Brasil      | São Luiz — Maranhão             |
| 97.890  | Antonio de Alencar Araripe        | Fortaleza — Ceará               |
| 121.474 | Herminio de Azevedo Cunha         | Parahyba do Norte               |
| 151.328 | Amelio Venancio da Silva          | Soure — Paraíba                 |
| 51.588  | Mancio Agostinho Rodrigues Lima   | Cruzeiro do Sul — Acre          |
| 102.329 | Henrique Augusto Fernando Schwarz | Porto Alegre — R. Grande do Sul |
| 102.658 | Nominando Maia Gomes              | Branquinha — Alagoas            |
| 54.046  | Levino David Madeira e esposa     | Maceió — Alagoas                |
| 43.497  | Arthur Pacheco de Oliveira        | São Salvador — Bahia            |
| 96.210  | Bernardo Castro da Silva Lima     | Idem, idem                      |
| 150.881 | João Scherer                      | Rio Novo — Espírito Santo       |
| 155.276 | Mario Paolo Binda                 | Itaguassú — Espírito Santo      |
| 133.604 | Jacintho Vieira Serudo            | Itaperuna — Estado do Rio       |
| 144.604 | Francisco Mattos Silva            | São Gonçalo — Estado do Rio     |
| 104.225 | Antonio José da Silva Jordão      | Angra dos Reis — Estado do Rio  |
| 131.834 | Francisco Ribeiro de Vasconcellos | Campos — Estado do Rio          |
| 155.884 | Dr. Horacio Marinho               | Dores do Pirahy — Estado do Rio |
| 134.821 | Arthur Vieira de Mello Pereira    | Recife — Pernambuco             |
| 113.349 | Francisca Marques Oliveira Mello  | Idem, idem                      |
| 149.233 | Emygdio Barbosa da Silva          | Limoeiro do Norte — Pernambuco  |
| 147.835 | Pedro Ferreira dos Reis           | Barra de S. Pedro — Pernambuco  |
| 113.307 | João Pacheco de Queiroga          | Recife — Pernambuco             |
| 150.587 | Justo Xavier de Assis             | Aymorés — Minas                 |
| 147.661 | Francisco de Assis Moreira Junior | Bom Despacho — Minas            |
| 127.327 | Jorge Wazen Achiamé               | Bello Horizonte — Minas         |
| 147.702 | Manoel Byrro da Trindade          | Suassuby — Minas                |
| 124.033 | Theodosio Bandeira Campos         | Tres Pontas — Minas             |
| 146.597 | Alexandre Maciel Bernardes        | Bello Horizonte — Minas         |
| 124.653 | Dr. Luiz Pereira de Toledo        | Tres Pontas — Minas             |
| 144.411 | Hermes Werneck Vieira Machado     | Tombos do Carangola — Minas     |
| 126.166 | Dr. Abilio José de Castro         | Bello Horizonte — Minas         |
| 154.120 | Antonio Pereira Rocha             | Santa Barbara — Minas           |
| 141.244 | Germano Rocha                     | Bello Horizonte — Minas         |
| 148.760 | José Rosario de Carvalho Martha   | Capital Federal                 |
| 152.733 | Bento Barros Vidigal              | Idem                            |
| 139.856 | José Sebastião de Souza           | Idem                            |
| 112.887 | Antonio Maria Rebello             | Idem                            |
| 155.035 | Antonio de Andrade                | Idem                            |
| 98.811  | José de Carvalho Rocha            | Idem                            |
| 154.994 | Stefano Pini                      | Idem                            |
| 123.106 | Manoel Jacintho Ferreira          | Idem                            |
| 115.942 | Alfredo Alves de Oliveira         | Idem                            |
| 120.176 | Simão de Araujo Valente           | Idem                            |
| 150.951 | Marcionillo Lessa                 | Idem                            |
| 99.170  | Carlos Perdigão da Silva Monte    | Idem                            |
| 27.827  | José Augusto da Silva Leite       | Idem                            |
| 144.256 | José Malvar                       | Idem                            |
| 95.285  | Willy Paul Bauer                  | Rio Claro — São Paulo           |
| 156.013 | Nicoláo de Oliveira               | São Paulo — São Paulo           |
| 154.611 | Isidoro Alves de Lima             | Barretos — São Paulo            |
| 146.405 | Francisco José de Carvalho        | Idem, idem                      |
| 145.971 | Eduardo Martins de Assis          | Idem, idem                      |
| 138.149 | Luiz Babbini                      | São Paulo — São Paulo           |
| 153.652 | João Esteves de Souza             | Avahy — São Paulo               |
| 150.560 | Antonio Ferreira Junior           | São Paulo — São Paulo           |
| 120.488 | William Henry Lawrence            | Santos — São Paulo              |
| 151.584 | Jorge Castro                      | Ribeirão Preto — São Paulo      |
| 153.833 | Jurandyr Guerra                   | São Paulo — São Paulo           |
| 109.364 | Antonio Vicente Ferraz de Sampaio | Ribeirão Preto — São Paulo      |
| 138.074 | Domingos Fernandes Alonso         | São Paulo — São Paulo           |
| 134.570 | Delfino Cerqueira                 | Osasco — São Paulo              |
| 113.771 | Francisco da Costa Pires          | Santos — São Paulo              |
| 97.978  | Waldemar Mercadante               | Limeira — São Paulo             |
| 118.207 | Aristides de Carvalho             | Araraquara — São Paulo          |

NOTA — "A Equitativa" tem sorteado até esta data 2.497 apolices, no valor de 11.565:369\$500, importância paga em dinheiro aos respectivos segurados, com direito aos sorteios ulteriores.

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (eystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de efeito garantido.

**Dr. Luiz Sampaio**

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central

\* — \*\* — \*

Não havia nada !

Os jornaes deram noticia do escandalo, occorrido lá para os lados de Copacabana. Os dois estavam conversando na maior intimidade, e — talvez por causa do calor, — em trajos perfeitamente paradisíacos, quando o marido entrou, rugindo o classico:

— Que quer dizer isto?

Vestido apenas com o seu par de meias, o galã titubeou, no meio do quarto:

— Cavalheiro... Não é nada... Eu juro que... que... que não ha nada entre mim e a sua mulher!

O marido olhou-o, de alto a baixo:

— Que não ha nada, eu estou vendo...

E ironico:

— Não ha entre os dois... nem mesmo uma camisa !...

×

Em amor é preciso esforçar-se muito para ser prudente, e basta um momento para deixar de sel-o. — Mme. Azais.

×

Não ha loucura mais furiosa que a dos sentidos. — Cicero.

×

Ser amado é converter-se o nada em alguma cousa. — Guiard.

×

Quem se entrega ao amor, renuncia ás grandezas e á sabedoria. — Bacon.

**LOTERIA FEDERAL**

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março 110, com frente para a Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Sabbado, 6 de Fevereiro 200:000\$000 — Bilhete inteiro 18\$000

# AMOR E CASAMENTO

Lindo romance de

**J. VIEIRA FILHO**

que deve ser lido por todos  
os que se interessam  
pelo amor conjugal

.....

**PEDIDOS A':**

**LIVRARIA BRAZ LAURIA**

**RUA GONÇALVES DIAS, 78**

**RIO DE JANEIRO**

**Preço: Pelo Correio, 5\$500**

\* — \*\* — \*

O amor é a ultima philosophia da terra e do céu. — Antonio Perez.

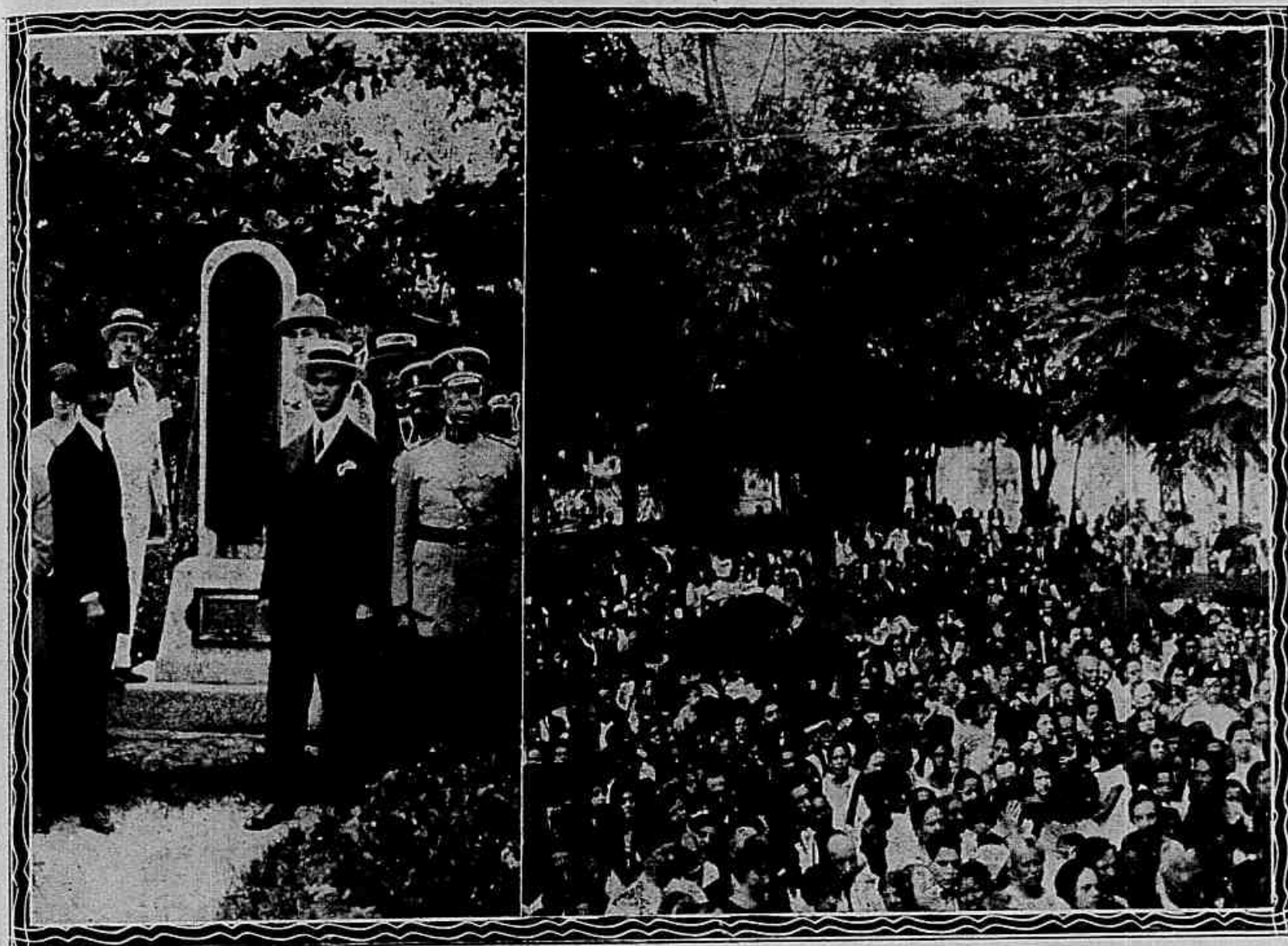
×

O mais perdido de todos os dias é aquelle em que se não viu. — Rivarol.

×

— Imagina tu, meu velho, que eu sou tão distraído, que, outro dia, eu fui levar uma carta ao correio. E enganei-me; deixei minha carta na calçada e atirei-me dentro da caixa de correspondencia!

— Pois eu ainda sou peor, meu velho. Na noite daquella chuva torrencial, eu estava na rua. Entrei em casa ensopadissimo. E sabes o que fiz? Puz o meu guarda-chuva na cama e fiquei pendurado na chapeleira!...



Commemorando a data da fundação da cidade e o seu padroeiro, promoveu a população catholica uma grande missa campal na Praça Saenz Pena. Ao lado da gravura, vêem-se o sr. Prefeito e outras autoridades, e membros do Gremio Carioca, em romaria ao marco commemorativo do feito de Estacio de Sá, no sopé do morro Cara de Cão.

## P O T I N S . . .

### Exigencias...

Aquelle bello rapagão, casado com uma linda e rica senhora, é um "negreiro" de primeira ordem. Ha dias, faltando cozinheira na casa, apresentou-se como candidata uma preta vigorosa, verdadeiro typo da classe. Madame recebeu-a, entrou em entendimento, mas a copeira exigiu:

— Eu queria ver a cozinha.

Levaram-n'a á cozinha.

— Eu queria ver o tanque.

Mostraram-lhe o tanque.

E a preta, exigente:

— Agora, eu queria ver o patrão!

×

### Fleugma

O conhecido "gentleman" é divorciado. A sua ex-madame, que deu a nota na mocidade, é hoje uma ruína, a sombra do que foi. Mesmo assim, um dos nossos mundanos de marca não se desdoura de exhibil-a por toda a parte, fazendo alarde da intimidade entre os dois.

O caso, tornado notorio, foi levado ao conhecimento do marido por um amigo:

— Já soubeste que Fulano é, hoje, amante de tua mulher?

— Já, — respondeu, displicente, o esposo.

— E que dizes a isso?

— O que eu digo é que eu tenho pena d'elle.

— Pena?

E o marido:

— Sim, filho. Bonito como elle é, você não acha que elle encontraria coisa muito melhor?

×

### Numero, faz favor?

Aquella telephonistasinha tanto andou de casa para a sua estação e da estação para casa, que, uma tarde, acabou por ficar no caminho, num quarto que lhe foi arranjado por um teimoso companheiro de bonde. E quando a familia deu fé, estava ella como inquilina de uma casa suspeita, na Mem de Sá.

Uma tarde, o cavalheiro que a desviára foi bater-lhe á porta do quarto.

— Vivina? Oh, Vivina?...

E uma vizinha, de dentro:

— A linha está occupada!...

## OLHO DE VIDRO

**ODONTOL**PASTA PÓ - ELIXIR  
DENTIFRÍCIOSMantem a  
hygiene  
da boccaCLARÊAM E  
CONSERVAM  
OS DENTESPerfumam  
o halitoEm todas as  
Pharmacias,  
Drogarias,  
Perfumarias,  
ou no  
deposito.F<sup>co</sup>. GIFFONI

1.º DE MARÇO 17



**PETROL**

LOÇÃO DE PETRÓLEO  
MEDICINAL

**PERFUMA, —  
— ONDULA,  
AMACIA E —  
CONSERVA O  
CABELLO.**

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS,  
DROGARIAS, PERFUMARIAS E  
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA  
**FRANCISCO GIFFONI & C<sup>a</sup>**  
RUA 1.º DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO



SIM!...

Empreguei e  
aconselho as  
bôas mães**"DENTALOSE"**para corrigir  
os males tão  
communs no  
periodo da  
dentição; vo-  
mitos, coli-  
cas, diarrhêa,  
insonia, etc.Sua base: —  
São Pepsina,Phosphatos, Calcio e Lactose; auxilia o cres-  
cimento, engorda e fortifica

CAIXA 2\$000

Em todas as Pharmacias e Drogarias. Depo-  
sitarios: SANTANNA ARAUJO & CIA. —  
Rua Buenos Aires 5-2.º andar N. 2540 e 220.

4

**Recuperai  
vosso Vigor  
Perdido**

Podeis ser outra vez um  
homem cheio de força de  
vigor e de vitalidade, sem  
importar vossa idade nem  
vossa condição physica pre-  
sentê, se usais o SORET.  
Este remedio maravilhoso é o  
reparador mais poderoso da  
força da saúde conhecido na  
sciência e já tem voltado a  
força e a saúde a milhares de  
homens, jovens e velhos, es-  
gotados pelo trabalho excessivo  
ou pela enfermidade. O  
SORET contem todos esses  
ingredientes conhecidos da sci-  
encia moderna que podem  
reparar vosso organismo, re-  
vivificando-o para dar-vos a  
força e o vigor para gozar  
plenamente a vida e seus  
prazeres. Pedi com insistencia  
o genuino.

Vencer os desejos dos sentidos é a maior  
das victorias. — Oxenstiern.

AS DOENÇAS PROVENIENTES DA

**Impureza do Sangue**Molestias da pelle, Escrophulas, Dôr nos ossos,  
Boubas, Rheumatismo, Feridas, Ulceras, Dar-  
thros, Eczemas, Fistulas, Empigens.

SÃO DEBELLADAS PELO

**TAYUYA'** DE SÃO JOÃO  
DA BARRA

## FALLENÇA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostatite & Cia., doença collectiva por acções do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel curador que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

Quando se tem um rival, o maior segredo para prejudical-o é em excedel-o em amor e em gentilezas com a mulher amada. — Mme. de Sartory.

×

Os prazeres da alma alongam a vida, tanto como os do corpo a estreitam. — Cabanis.

×

O amor sensual satisfeito, está perto de ser ingrato. — Latena.



## CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a quêda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

## OFFICINAS DE GRAVURA

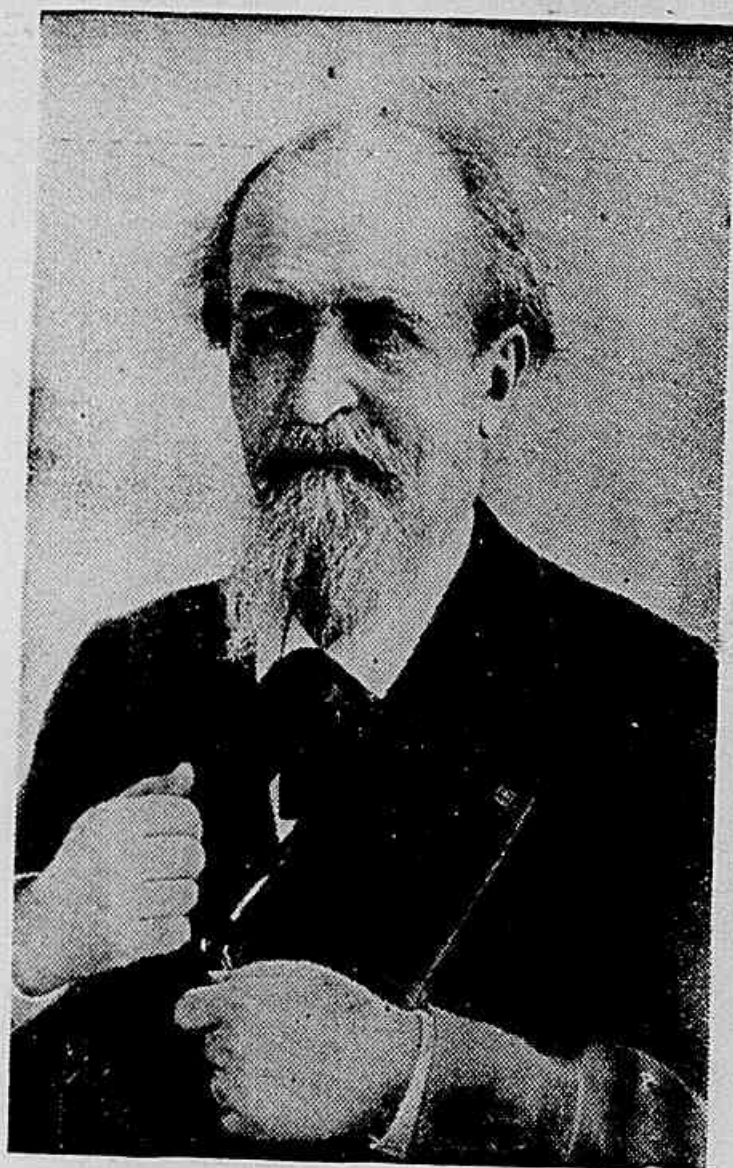
DIRECÇÃO TECHNICA DE

JOSÉ PASTOR

RUA PEDRO I = 47

(EDIFICIO DA CASA DOS ARTISTAS)

TELEPH. C. 1201



III III III III III

## OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)  
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

—  
O escriptor mais lido e popular do Brasil

—  
O autor mais alegre!

—  
O humorista mais subtil!

III III III III III

ESTA' A' VENDA!

## Pombos de Mahomet

BROCHADO . . . . . 6\$000 — ENCADERNADO . . . . . 8\$000

Volumes já publicados:

|                                |                                     |
|--------------------------------|-------------------------------------|
| VALLE DE JOSAPHAT . . . . .    | 18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500 |
| O TONEL DE DIOGENES . . . . .  | 16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500 |
| A SERPENTE DE BRONZE . . . . . | 12.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500 |
| GANSOS DO CAPITOLIO . . . . .  | 15.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500 |
| A BACIA DE PILATOS . . . . .   | 12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500 |
| A FUNDA DE DAVID . . . . .     | 6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500  |
| GRÃOS DE MOSTARDA . . . . .    | 6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500  |

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

— PEDIDOS Á —  
LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO  
RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17, e 19  
— RIO DE JANEIRO —

# O. M. O. C. O. D. I.

Director • • • Conselheiro X. X.

ANNO IV -- N. 208

RIO DE JANEIRO, 30 DE JANEIRO DE 1926

## O TURFISTA

As côres amarello e azul, victoriosas tantas vezes nos prados do Rio e de São Paulo, e, mesmo, em duas corridas famosas na Argentina, assignalavam, no "turf" brasileiro, a "coudelaria" do coronel Capistrano Gomes, o conhecido criador nacional. Os parceiros "Putiphar", "Mohammed III" e a egua "Cleopatra", detentores de varios premios de honra, mantinham, continuamente, a gloria d'aquellas côres. E foi quando, uma tarde, na peza-gem, o opulento capitalista conheceu a Cotinha Pires, que havia brigado, exactamente nesse dia, com o commendador Viriato Peixoto.

Oito dias após esse encontro, estava a rapariga installada, com a sua governante, em um lindo bangalô, em Ipanema. A casa, por fóra, era um mimo, e por dentro, um encanto.

— Ornamenta-a como quizeres, — dissera-lhe o opulento criador, mostrando-se duas vezes "coronel".

— O que eu exijo é, apenas, que só uses pyjamas com as minhas côres.

— Amarello e azul?

— Amarello e azul!

Cotinha Pires fez um arsinho de amúo, mas condescendeu. As côres aberravam de qualquer distincção, tornando impossivel qualquer combinação elegante. Que importava, porém, isso, se Capistrano Gomes era generoso, e podia dar-lhe todas as côres para os mais custosos vestidos de rua?

Certo dia, porém, ao entrar no bangalô, o coronel estacou, franzindo a testa. Deitada no seu divan, fumando uma "cigarette", Cotinha trajava um lindo "peignoir" branco e vermelho.

— Ah! é você? — fez a rapariga, espantada. — Eu não o esperava agora!

E justificando-se:

— Mas você me perdoará; não é, meu filhinho? Depois, este "peignoir" é tão bonito... Não é?

O coronel fechou a cara, ainda mais.

— Que elle é bonito, eu sei, — opinou. — Mas eu não quero.

E com um murro na mesa, apoplectico:

— Eu só monto em cavallo com as minhas côres! Sabe?

CONSELHEIRO X. X.

# VESTIDOS

# MODELOS



AS MAIS BELLAS  
IDÉAS DA MODA  
PARISIENSE

EM EXPOSIÇÃO NO  
AO 1.º BARATEIRO

Av. Rio Branco, 100

## CARNAVAL AQUATICO



Entre os grupos mais lindos e mais alegres que tomaram parte no Banho á fantasia realizado domingo ultimo na praia de Icarahy, estava este. Seriam as Nove Musas, se algumas destas não fossem tão pequenas, e as Musas gregas tomassem banho.

## Economias femininas de REZENDE SOUZA

De pé, em frente ao espelho do guarda-casaca, o tenente Marcilio Jacques esfregava o rosto com a sua "gillette", preparando-se para sair. Do lado opposto, no mesmo compartimento, dona Sarah cantarolava baixinho a "Mimosa", desarumando o guarda-roupas. De vez em quando a joven senhora mergulhava a mãozinha clara e fidalga naquelle tumulto de sedas e tafetás, arrancando de lá uma cruz de madeira, da qual pendia, molle e morto, um vestido aposentado. E cada um delles suggeria á moça uma lembrança doce, uma festa em que fôra, um baile em que dansára muito com o marido, o casamento da Ruth, o baptismo da Luizinha...

Concluida a arrumação, ou, antes, a desarumação, passou a moça á prateleira do móvel onde guardava uma infinidade de caixinhas, de embrulhos, de plumas, de pequenos objectos elegantes. Ao remexer nesse armarinho, parou de cantarolar. E foi com as mãos afundadas na-

quelle turbilhão de coisas diversas, que exclamou de repente:

— Sabes, Marcilio? A tua Mulherzinha é, mesmo, economica...

— Tu? — observou o marido, ensaboando a cara, de novo.

— Eu, sim. Não ha nada que eu não aproveite. E' chapéo, é vestido, é sapato, é pluma, tudo.

Silencioso, o tenente continuava a escañoar-se. E, esfregava a "gillette" no rosto azulado pela barba, fazendo cantar a navalha, quando D. Sarah tornou:

— Agora mesmo eu queria fazer uma economia... Sabes?

E apresentando ao moço official um embrulhinho de papel de seda, que lhe cabia na mãozinha meúda:

— Queria que tu me desses um vestido "fraise"... para aproveitar estes botões!... Sim?

REZENDE SOUZA

## Remedio infallivel por PRUDENCIO PUDICO

O desembargador Florencio Bandeira havia casado em segundas nupcias, na Bahia, e, ao fim de cinco annos, nada de filho. Era verdade que o illustre magistrado andava já na casa dos sessenta. Mas, que tinha uma cousa com outra se dona Virgininha andava apenas pelos vinte e cinco?

Um dia, a moça, que continuava a ser digna do seu nome de baptismo, resolveu vir ao Rio.

— E' um passeio de dois ou tres mezes, Lôlô, — disse ella ao marido.

E veio. E, de regresso, ao cabo de sete mezes, dava ao mundo um garoto que era, mesmo, uma belleza, como gordura e como plastica.

Foi por esse tempo que, no goso da sua felicidade, Florencio Bandeira foi visitar, no Rio Vermelho, um velho amigo, o coronel Rodrigo Pestana, que ahi possuia uma grande estancia para exploração da avicultura. Recebido com grande carinho, foram dar, os dois, um giro pela chacara.

— Este quintal aqui é das "leghorn"... — ia explicando o dono da estancia. — Este aqui é das "orpington"... Este, das carijós...

E a certa altura:

— E' pena que, agora, o diabo destas galinhas tenham, quasi que ao mesmo tempo, levantando a postura. São mais de cem, e tem dia em que não se apanha um ovo!

— Deveras? — fez o desembargador, admirado.

— Deveras.

— E você já experimentou mudar os gallos?

— Já.

— Já deu casca de ovo pisada?

— Já.

O magistrado pensou um momento, e, parando, pondo a mão no hombro do avicultor:

— Uma cousa, compadre.

— Que é?

— Por que você não manda as suas galinhas passar dois mezes no Rio de Janeiro?

P R U D E N C I O P U D I C O

### CARNAVAL AQUATICO



A praia de Icarahy é famosa pelos seus banhos á fantasia, pelo Carnaval. O de domingo ultimo, ensaio do de amanhã, foi um successo, podendo-se imaginar a alegria que o presidiu pelo grupo que ahi se vê.

## CARNAVAL AQUATICO



Na Praia das Virtudes, que honra o seu nome, foi realizado domingo passado um banho á fantasia, que decorreu animadissimo. Promoveu-o o Club de Regatas Vasco da Gama, a elle concorrendo dezenas de creaturinhas como essas que se vê na gravura.

## PERFIDIA POR BATU-ALLAH

Dois assumptos principaes preoccupam, sempre, as mulheres: os vestidos e a honestidade das outras. Para ellas, duas virtudes dominam o mundo: o bom gosto, manifestado na escolha dos chapéus, dos sapatos, das joias e do figurino, e a fidelidade, patenteada na dedicação ao marido. Espirito, cultura, amor aos paes, previdencia, economia, paixão do trabalho, tudo isso desaparece ante aquelles attributos, como as estrellas deante do sol.

Reunidas em torno daquella mesa de chá, era natural, pois, que Mmes. Barreto Costa e Luiz de Aboim conversassem, naquella tarde, sobre as "toilettes" e, não menos, sobre a honestidade das amigas. E como já tivessem criticado a meia cinza com sapato branco da condessa de Guarabira; o vestido enfeitado de flores, como tampa de catacumba, da viuva Carlotinha Sampaio; o pescoço de cabo de escova de Mlle. Dorinha Bandeira, e absurdos semelhantes, foi sobre a honestidade das outras que desabou a perfidia das duas intolerantes senhoras.

— E' uma sonsa, — observava madame Bar-

reto Costa, referindo-se á mulher de um advogado conhecidissimo. — E' uma sonsa. Com aquelles olhos e aquelles modos, ella não poderia, absolutamente, dar bôa coisa!

Mais ponderada, ou, antes, menos perversa, Mme. Aboim aventurou uma defesa:

— E' possivel que ella goste de ser admirada, lisonjeada, louvada pelos homens. Admitto mesmo que ella goste de um "flirt". Eu, entretanto, nunca ouvi dizer mal, nem della, nem da irmã.

— Nunca ouviste? Tu?

— Nunca. O que eu sei é que é uma esposa dedicadissima e, sobretudo, rigorosamente fiel.

Por essa altura, a alma de arame farpado de Mme. Barreto Costa arreganhou todos os espinhos, e estranhou:

— Fiel? Ella?

— Rigorosamente fiel! — tornou a outra.

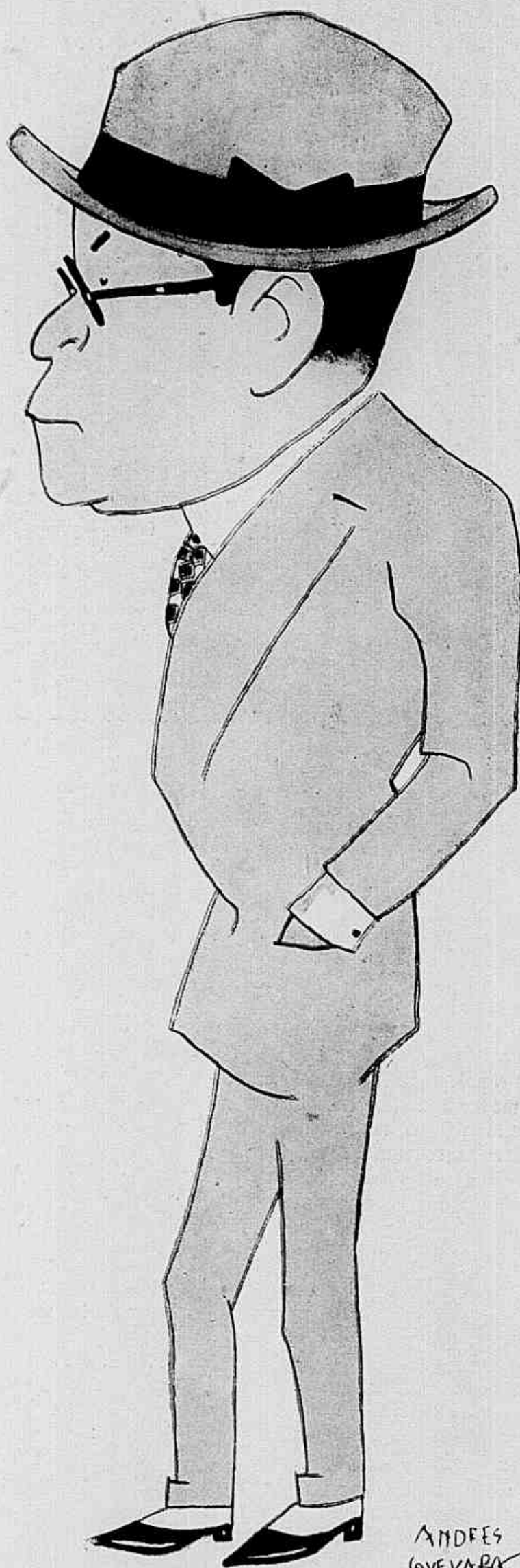
E a jararaca, perversa horrenda, venenosa:

— A quem?

E baixou o véo, de vagar.

BATU-ALLAH

FIGURAS NACIONAIS



GILBERTO AMADO

# Os Catechistas PELO ALMIRANTE

De quantos profissionaes ganham a vida honestamente neste mundo, nenhum ha que o faça mais impertinentemente, e usando maior numero de labias do que o agente de seguros de vida. E' famosa a historia daquelle Alfredo Botelho Mendes, que se apresentou á directoria d'"A Segurança das familias", offerecendo os seus serviços.

— E' trabalho perdido, meu amigo, — observou-lhe o commendador Motta Moura, presidente da companhia. — O negocio está exploradissimo, já, pelos outros agentes. Creio que o senhor não arranjará, sequer, um seguro por semestre.

- O senhor é dessa opinião?
- Perfeitamente.
- Aceita uma aposta?
- Aceito!

## PREFERENCIAS



ELLA — Mas estavas "flirtando" com a Lucia quando Bertha era eu!

ELLE — Não nego. Mas, passei-me para teu lado quando soube que tu é que eras a Bertha!

— Pois bem, — tornou o rapaz; — se dentro de dois dias não lhe trouxer uma proposta de seguro, o senhor ficará com a minha casa do Engenho de Dentro; e se eu ganhar, o senhor me pagará um conto de réis. Está feito?

— Está feito! — concordou o presidente.

A' noite, ia o Sr. Motta Moura pela rua Guanabara, nas Laranjeiras, quando, de repente, lhe saltou á frente um individuo mascarado empunhando uma pistola.

— A bolsa ou a vida! — exclamou o bandido.

Sereno, ia o Sr. Motta Moura entregar a carteira, quando o salteador lhe pegou do braço.

— Não é preciso, — disse. — O meu fim cavalheiro, não foi roubar; foi demonstrar quanto está exposto á noite um chefe de familia, quanto lhe convem, para sua propria tranquillidade, ter um seguro de vida.

E tirando do bolso uma proposta em branco e uma caneta de fonte:

— Assigne aqui: sim?

No dia seguinte, apparecia na séde de "A Segurança das Familias", a primeira proposta apresentada por Alfredo Botelho Mendes. E o proposto ao seguro era o proprio commendador Motta Moura, director da companhia...

Não ha processo, recurso, subterfugio, de que se não valha o agente para segurar uma creatura. E um dos casos celebres é o de monsenhor Justino Cardoso, antigo vigario da parochia de Santa Rita. Nomeado agente de seguros da "Cooperativa Brasileira", a poderosa companhia do genero, o Samuel Levy abandonou a casa de penhores de que era gerente, e entregou-se, de corpo e alma, á nova profissão. E ia uma tarde, pela Avenida, rumo do escriptorio quando, quasi á praça Mauá, deu de cara com o Moysés Benkoff, seu antigo visinho de logar na synagoga da rua da Alfandega.

— Vem cá, ó Moysés! — exclamou, após a primeira saudação. — E' certo, mesmo, o que me disse Rachel Abrahamovitch? Tu te fizeste christão?

— E' verdade; hoje, sou christão.

— Mas, é possível?... — bradou, furioso Samuel. — Tu repudiaste a religião de nossos antepassados? Abandonaste a Jehovah e aos prophetas, miseravel?...

— E' verdade, — confirmou o outro. — Mas tu não te admirarias de nada se conhecesses monsenhor Justino.

— Quem é monsenhor Justino?

— Monsenhor Justino é o vigario de Santa Rita. Foi elle quem me catechizou. E eu estou certo de que tu proprio, se o conhecesses, não resistirias.

— Queres apresentar-me a elle?

# JUSTINO RIBAS

— Com muito prazer. Agora mesmo, se o quizeres.

Vinte minutos depois penetravam os dois na sacristia do pequeno templo da rua Larga, onde Moysés deixava Samuel Levy, aos cuidados christãos de monsenhor Justino, o famoso catechista. Eram tres horas da tarde. A's sete e meia, Samuel saiu. Moysés, que o esperava, ansioso, no canto da rua Larga com a Avenida, correu ao seu encontro.

— Então? — indagou, afflicto. — Que tal?

— Tudo muito bem! — informou o outro, esfregando as mãos, de contente.

— Abjuraste?

— Não, filho; isso não!

E abraçando o amigo, satisfeitissimo:

— Muito obrigado, meu velho; muito obrigado! Segurei o padre em sessenta contos!...

ALMIRANTE  
JUSTINO  
RIBAS

DELICADEZAS



— Queres que eu feche os olhos?

— Não vale a pena. Eu te bôto na bocca da mesma maneira...

## CONTRABANDO



ELLA — Disfarça. Se meu marido mandar parar o automovel finge que não me conheces...

HISTORIA MARSELHEZA

O CHEFE DE FAMILIA POR EDOUARD RAMOND

Outro dia, vinha eu por uma rua proxima ao porto, quando divisei Banut, que vinha em sentido contrario.

— Então, Banut, como vae isso? — saudei.

— Vae tudo bem; apenas os meus filhos é que vão me pondo calvo.

— Conta lá.

— Imagina tu que, uma tarde destas, eu vinha pela rua Sylvabella, quando encontro minha filha em companhia de um individuo. E, como era justo, interpelei-a:

— “Não seria melhor, desgraçada, que tu te casasses, do que viveres assim deshonrando o meu nome?”

— “Ora, meu pae, — respondeu-me ella — o homem com quem eu vou aqui é casado. Se eu me casasse, meu marido faria como elle. Então, eu achei que era melhor ficar solteira.

Assim, eu tenho o marido das outras e ellas não têm o meu!”

— Então, eu dobrei a esquina, e fui-me embora. Duzentos metros adeante, encontrei meu filho, que passeava com uma mulher. Chamei-o á falla:

— “Passeias pela cidade com uma mulher que não é tua esposa! Tu não tens medo?”

— “Meu pae, — retrucou-me elle — eu prefiro passear com a mulher que é minha amante, a passear com a minha mulher legitima, que seria a amante de um outro!”

— Dessa vez, Banut, que é que respondeste?

— Eu? E’ simples. Pensei em mim, pensei na mãe delles, e...

— ?...

— Dobrei a esquina!

EDOUARD RAMOND

## O processo Legrand de Giovanni Morelli

Um illustre homem de sciencia que foi ouvido, ha dias, sobre o problema da natalidade no Brasil, declarou, na sua entrevista, que uma coisa, apenas, a medicina não conseguira até agora: o conhecimento do sexo da creança, antes do nascimento. Um ou outro especialista tem, uma vez por outra, acertado; essa realização da prophesia não passa, porém, em geral, de mera coincidência, a qual transforma em genio qualquer charlatão protegido do acaso.

Propheta nesse campo de medicina só houve um: o Dr. Legrand, gynecologista francez de grande nomeada, o qual não errou, jamais, em um unico diagnostico. E o seu processo era simples e, pela sua mesma simplicidade, infallivel.

Certo dia, por exemplo, era o grande homem de sciencia chamado para ver uma senhora, que trazia nas entranhas uma creança. Submetida a exame, a senhora indagava, naturalmente, do especialista:

— Será menino ou menina, doutor?

— Menina! — respondia, firme, o illustre medico.

Ao chegar, porém, ao automovel, tomava do seu livro de notas, e escrevia: "Madame Fulana, rua tal, numero tantos: um menino".

Passavam-se os mezes e, um dia, madame Fulana dava ao mundo uma creança. Se era menina o Dr. Legrand exclamava:

— Eu não disse? Realisou-se, exactamente, o que eu previa!

Se era menino, elle exclamava, da mesma fórma:

— Eu não disse?

— Mas o doutor disse que era menino! — observavam, naturalmente, as pessoas da familia.

— Eu? — estranhava o medico. — Eu? E' impossivel!

E abrindo o livrinho de notas:

— Olhem, está aqui: "Dia tal: madame Fulana: uma menina"! Não é?

Graças a esse systema, o Dr. Legrand enriqueceu, sem se ter enganado num só diagnostico, — pela impossibilidade, evidentemente, de vir ao mundo uma creança de um terceiro sexo...

G I O V A N N I M O R E L L I

### PRAIA DAS VIRTUDES



Foi um successo, o banho á fantasia promovido, na praia desse nome, pelo Club de Regatas Vasco da Gama. Pela gravura que ahi está, pode-se-lhe ver a animação.

# ALCOVA DOS POETAS

## LUAR DE AMOR DE CARLOS REIS

Vendo-a, do theatro célere sahindo,  
Sigo de perto o carro triumphal,  
Vejo-o parar á porta. Eil-a subindo!  
Ao quarto em frente ao seu, subo afinal!

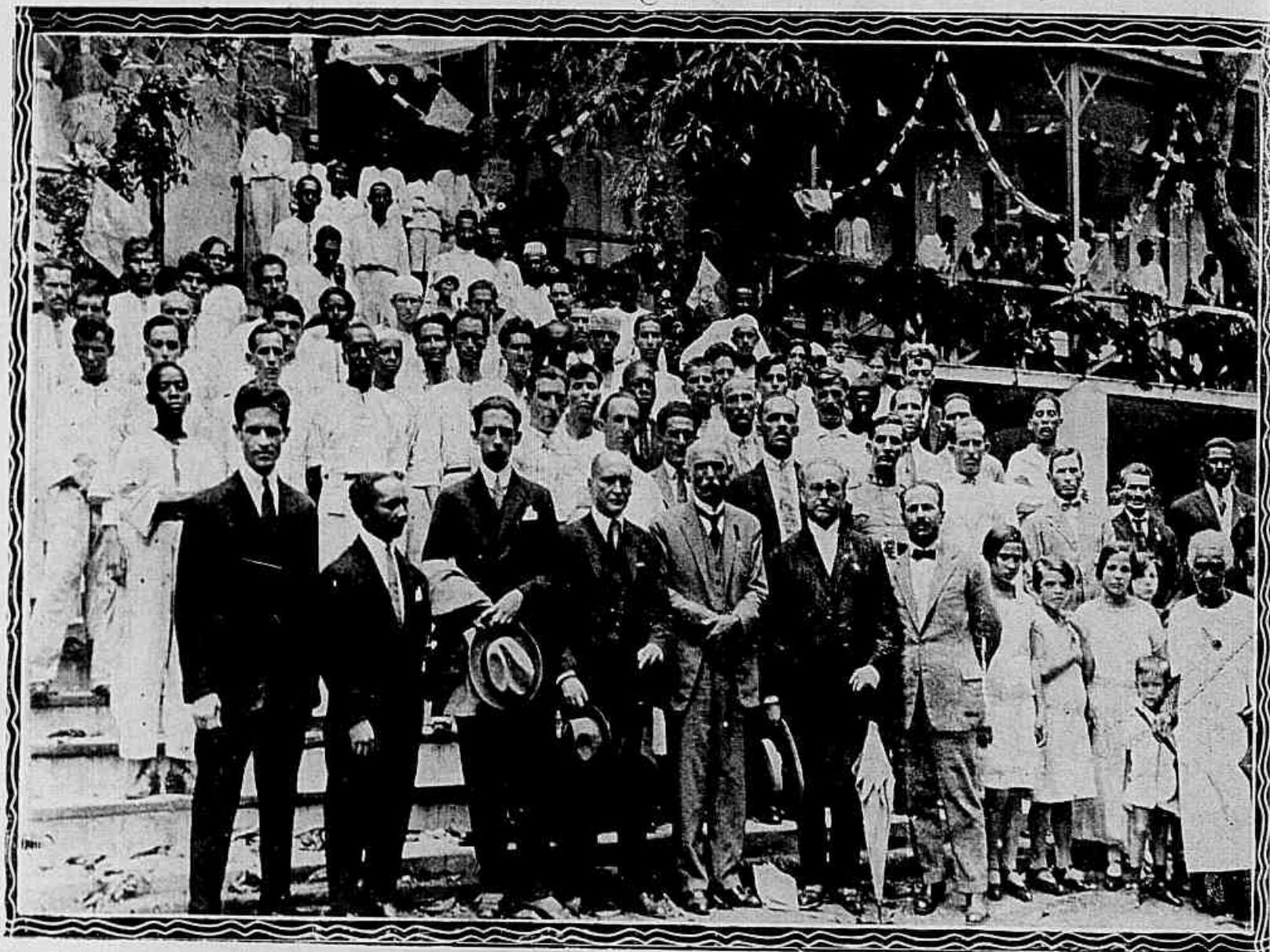
Em meio á alcôva, o traje vai despindo,  
E a creada o toma, mas de um geito tal,  
Que eu sonho, ante o vestido claro e lindo,  
As fórmãs do seu corpo esculptural!

Que vestido! E o seu corpo, que antevejo  
Como a nuvem do céu occulta aos sóes,  
Elle o vem occultar ao meu desejo!

E ella! Astro de amor sem arrebóes!  
E' uma lua pallida de pejo  
Dentre a nuvem revolta dos lençóes!

==== CARLOS REIS ====





O Hospital "São Sebastião", que tantos serviços presta aos que padecem, festejou no dia 20 o seu patrono. A photographia acima registra essa solemnidade.



## *O que elles não escrevem ...*

### A Receita

O joven poeta, candidato a uma das cadeiras actualmente vagas na Academia Brasileira de Letras, tem sido infatigavel, na conquista de votos. Sobraçando um livro de versos, inedito, tem elle batido á porta de todos os academicos, até que, um d'estes dias, foi ter com Alberto de Oliveira, no seu retiro de Petropolis. Feita a leitura do livro, o candidato aguardou a opinião do mestre; vendo-o, porém, fechado, interpellou-o:

— O senhor acha que eu devia pôr mais fogo nos meus versos... Não é?

— Pelo contrario, meu amigo, — opinou Alberto.

E impiedoso:

— Pelo contrario... O que o senhor devia fazer não era pôr fogo nos seus versos: era pôr os seus versos no fogo!

### A aposta

Rodrigo Octavio, não obstante as suas barbas de fogo, ou por isso mesmo, é um espirito caustico. Ha poucos annos, um medico e escriptor, figura hoje apagada, enviou-lhe um pacote de originaes com um bilhete, em que dizia:

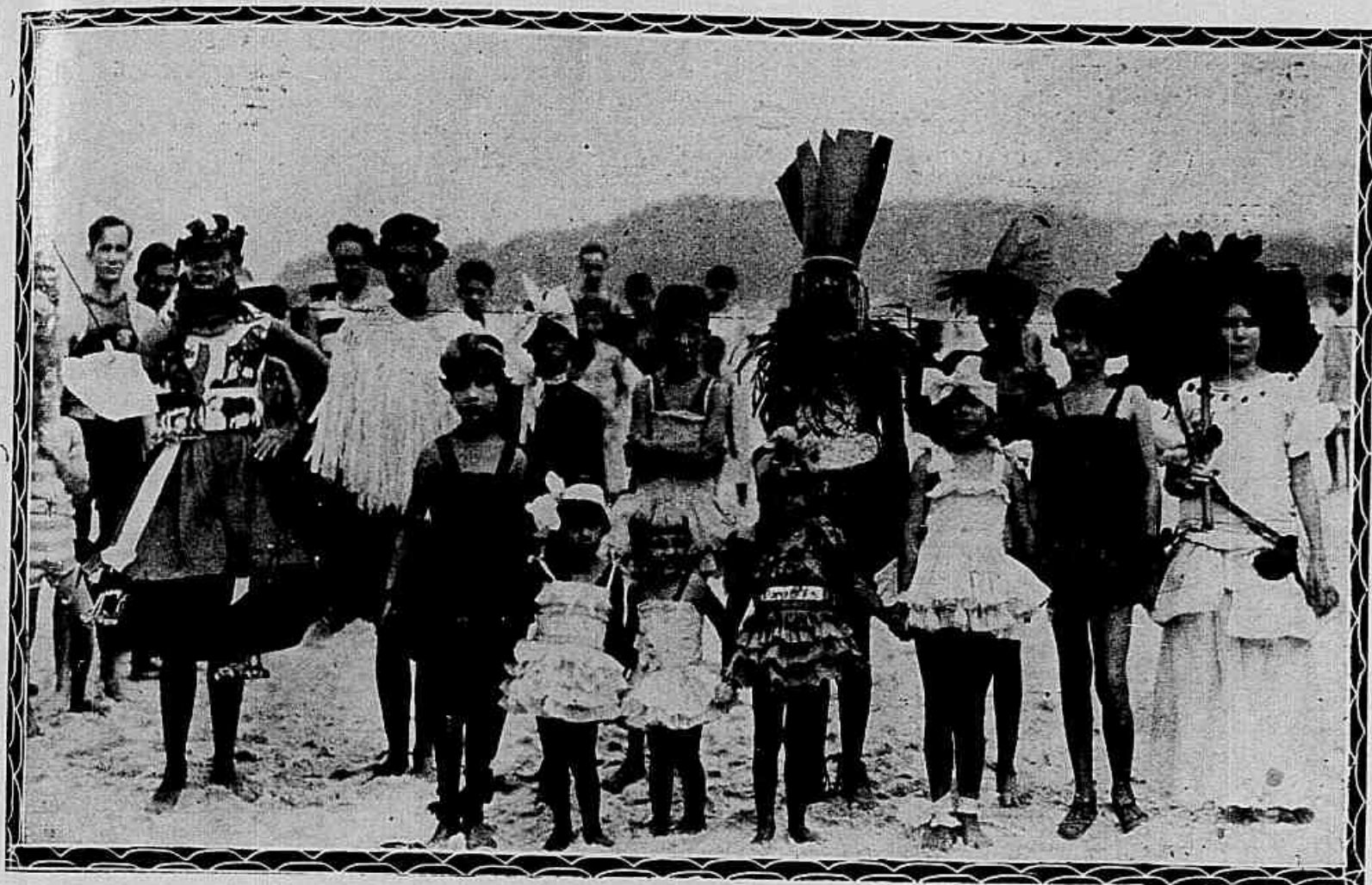
— "Rodrigo: ahi vae o meu romance, prompto para o prélo. Queres apostar quinhentos mil réis commigo, em como não o lês até o fim?"

No dia seguinte, o autor recebia outro bilhete:

— "Fulano: ganhaste a aposta. Ahi vão os teus originaes e os quinhentos mil réis."

E dentro, a cedula.

===== PEDRO III =====



Grupo que tomou parte, domingo passado, no banho á fantasia, na praia de Icarahy. Houve, apesar do tamanho d'esses banhistas, muita risada e nenhum choro.

## Gaullho de Martinga

### O mendigo perdulario

O sr. conde de Modesto Leal, ao contrario do que se diz por ali, dá, tambem, as suas esmolas. Em uma das ultimas sessões de dezembro, ia o representante fluminense para o Senado, quando, proximo ao Monröe, lhe estendem a mão.

— Uma esmolinha, pelo amor de Deus!...

O sr. conde metteu a mão no bolso do collete, arrancou um tostão, e deu-lhe a esmola.

No dia seguinte, á mesma hora, a mesma scena:

— Uma esmolinha pelo amor de Deus, meu senhor!

O conde reconheceu o pedinte. Era o mesmo da vespera.

— Ainda você? Hontem eu já não lhe dei? Que fez da esmola de hontem?

O mendigo sorriu:

— Com o tostão, meu senhor? Eu fui jantar na Rotisserie, depois fui ao Casino Copacabana, perdi quasi tudo, e, com o resto, passei a noite com uma das "cocottes" mais caras do Rio de Janeiro!

O conde ia longe.

### Situação invejavel

Com a noticia dos dez milhões esterlinos para o governo e para os agricultores paulistas, os cariocas ficaram com agua na bocca. Na opinião d'elles, tudo, agora, é rico na terra do café.

E era por isso que, ha poucos dias, duas damas conversavam na Lallet:

— Sabes quem é agora um partidão? O Peixoto!

— Tirou a sorte na loteria?

— Não, filha; melhor!

— ?...

— Elle tem um tio que pede esmolas em S. Paulo!...

×

### A "tcheka"

Vanda Potstokof é russa, e, diz-se, bolshevista. Mora no Flamengo, numa pensão "chic". Ha dias, o Patrocínio Filho perguntou-lhe:

— E a "tcheka"? Que dizes della, Vanda?

— "Tcheka"? — fez a russa. — Ah, meu filho, depois que eu cheguei ao Rio não penso mais em "tchekas".

E com um movimento de dedos:

— Só penso em "tcheques"!

## IMPRESSIONES



ELLA — Que é que sentes quando o bote balança?  
 ELLE — Que nem tudo que balança, cae.

## O Premio por BELISARIO BAHIA

Quando rebentou a rebelião em S. Paulo e o governo, compreendendo a situação, resolveu pôr cerco á cidade, um jornal carioca tomou a iniciativa de incentivar o soldado da legalidade, offerecendo um premio a quem tomasse a primeira metralhadora inimiga.

— Cinco contos ao primeiro que realizar essa façanha! — declarou o matutino.

Ao chegar a S. Paulo, a folha andou de mão em mão. E foi com essa jovialidade peculiar aos moços que a rapaziada dos batalhões patrióticos tomou conhecimento do facto.

Voluntario fluminense, o Isaac Kahn, ao ler a noticia, pensou, logo, no seu primo Jacob, residente em S. Paulo, o qual devia estar, com certeza, nas fileiras rebeldes. E tão feliz foi que, na manhã seguinte, viu, logo, o Jacob, que en-

trava para a trincheira do inimigo, em frente á sua.

— Psit! — fez, com um signal.

E atirou-lhe o jornal, assignalado com um traço vermelho.

Na noite desse dia, estava Isaac Kahn de sentinella, quando notou um vulto que se arrastava, approximando-se. Com o seu olho de judeu, viu no escuro, e reconheceu logo.

— Jacob?

— Isaac?

— Toma! — fez o rebelde, entregando-lhe uma metralhadora, com os signaes de uma das companhias revoltadas.

E, baixo, a arrastar-se, retornando para a trincheira:

— Racha commigo o premio... Hein?

## BELISARIO BAHIA



O Atheneu Luso Brasileiro realizou, esta semana, uma festa alegre: a da Comissão dos Matutos. Reinou alegria e houve bonbons.

## O CUMULO DA PREGUIÇA POR ANTÃO MATHEUS

Naquella casa de commodos da praça da Republica era geral a prevenção com a Juvenilia, mulher do guarda-civil de n. 2.485. A falar verdade, a prevenção não era com ella, rapariga honesta e trabalhadeira; mas com aquella prole immensa, constituída por nove filhos, sem contar com um, que lhe estava, já, pesando na barriga, e mettendo-lhe o dedo no umbigo, de dentro para fóra. Os pirralhos eram insupportaveis, sujos, chorões, e enchiam os corredores de alarido, de boralho, de gritaria, atroando a casa toda.

Quem mais se incomodava com isso era, comtudo, a Natalina, esposa do Athanasio, vendedor a prestações. Sem filhos, apesar dos seus cinco annos de casamento, a rapariga não supportava os dos outros. E de tal maneira que, um dia, pegaram-se as duas, a esposa fecunda e a esposa esteril em tremenda discussão.

— Você não devia morar numa casa d'es-

tas; devia morar em um chiqueiro! — gritava a Natalina. — Seus filhos não são meninos: são bodes!

— Bode é sua avó! — respondeu a do guarda-civil. — Você fala é de inveja. Como não poudes arranjar um filho, vive agora implicando com os filhos dos outros!

A Natalina sentiu-se offendida:

— Eu? Não vê! Eu não tenho filhos porque não quiz!

— Não os tem é de preguiçosa, que é!

A discussão accelerou-se:

— Preguiçosa, eu?

— Você, mesmo — tornou mme. 2.485. — Que é que você faz? Nada! Não lava, não engomma, não faz nem a sua roupa! Até a comida vem do botequim!

E feroz:

— Como é que você queria ter filhos, "sua" vadia, se você... passa a vida de pernas cruzadas?...

ANTÃO MATHEUS

## O Vassoureiro

Por uma das ruas do Rio de Janeiro passa um vassoureiro carregado com a sua mercadoria, e aos gritos:

— Olha a vassoura! Olha a vassoura! Seis tostões uma! Dez tostões o par!

A freguezia cerca-o, para comprar, quando desemboca na rua, do lado opposto, outro vassoureiro:

— Olha a vassoura! Olha a vassoura! Quatrocentos reis uma! Seis tostões o par!

O que chegou primeiro vae ao seu encontro:

— Collega, venha cá.

E fazendo-o parar:

— Como diabo pôde você vender vassouras a cinco tostões o par? Olhe que eu furto a palha, eu furto o barbante, eu furto os cabos, e, no entanto, não posso vender a menos de sete tostões, duas!

— Ora, é simples! — faz o outro. — Você rouba tudo para fazer a vassoura, ao passo que eu...

— ?...

— Já furto a vassoura feita!

PAULINO PROCOPIO

## UM TRADICIONALISTA

Quando o velho Polydoro morreu de febre na Baixada fluminense, os seus tres filhos tiveram que entrar em accôrdo para divisão da herança.

A principio, tudo foi muito bem. A casinhola ficou para o irmão mais velho, o Bonifacio. E a terra, foi dividida em tres partes mais ou menos iguaes. Quando, porém, chegou a vez da partilha da mesa, da cadeira e da cama do velho, começaram as desintelligencias.

Caçula dos irmãos, a Francisquinha, teimosa como era, exigiu, com a sua ranzinze de mulher, que cada um daquelles moveis fosse serrado em tres partes. E assim se fez.

Restava o burro.

— O burro, eu o compro, — declarou o irmão mais velho, prevenindo qualquer discussão. — Eu não quero que se divida o pobre animal em tres pedaços.

E com severidade:

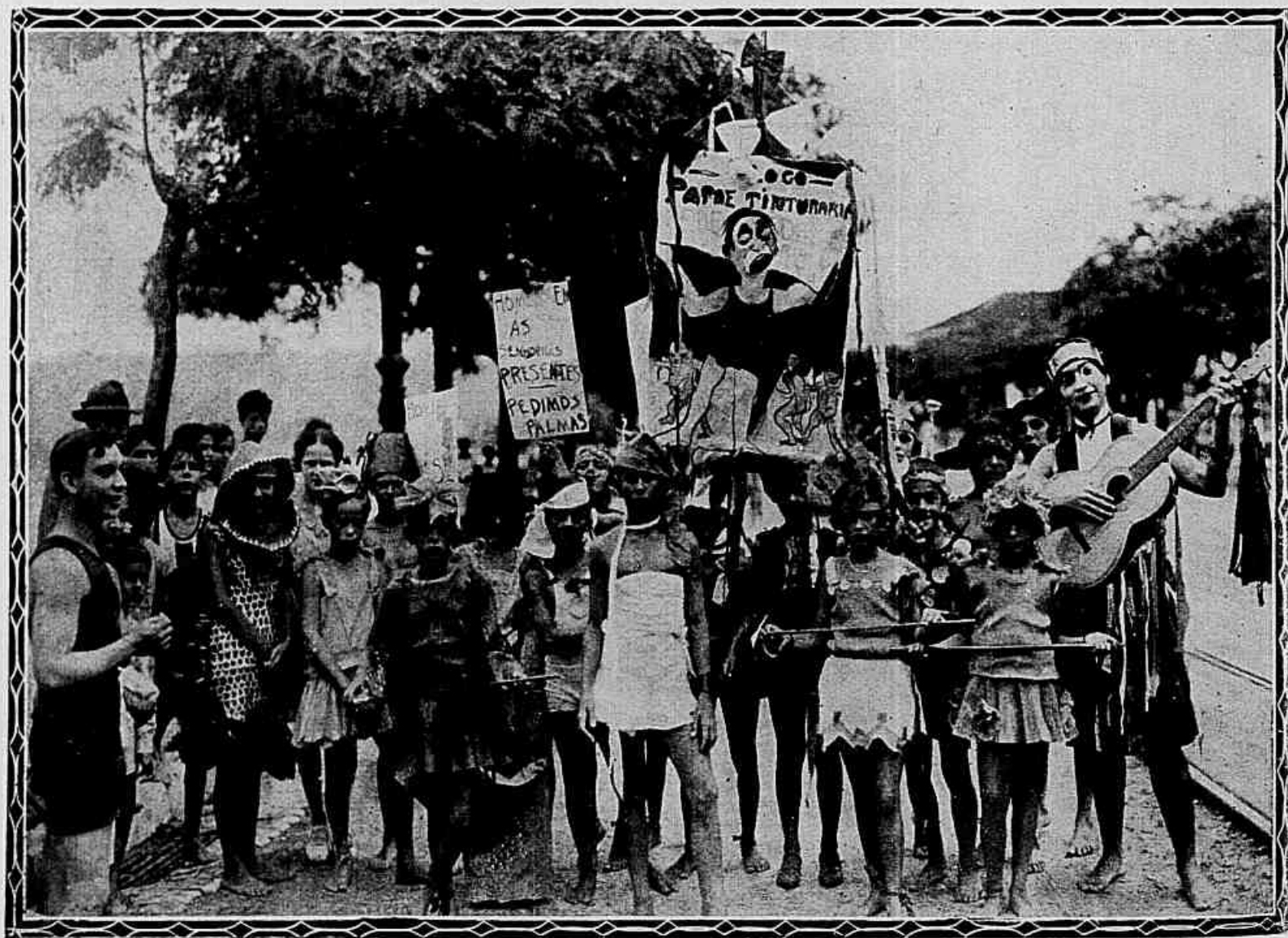
— Emquanto o nosso pae viveu, houve sempre um burro nesta casa. Eu quero continuar a tradição.

E, grave:

— Emquanto eu viver, esta casa ha de ter um burro!

JOÃO BERNSTORF

## CARNAVAL AQUATICO



Um dos grupos que tomaram parte no banho á fantasia na Praia de Icarahy, domingo ultimo, e que maior successo fizeram.

## FESTA DO LEQUE



O Rio Club realizou, esta semana, a "Festa do Leque". Foi uma festa oportuna: o thermometro neste dia marcava, à sombra, 38 grãos.

## A PRESSA DO HERDEIRO POR JOÃO FORTUNATO

Vivendo em companhia do tio Tiberio, velho solteirão que o educava, e que o criava como filho, ao Gaudencio não faltava nada. naquella casarão da Voluntarios da Patria. Roupas, livros, matricula, chapéus, comida, remedios, nada faltava ao estudante. O tio dava tudo, e se não dava dinheiro para as pandegas com os collegas era para não estragar o sobrinho, comprometendo-lhe a mocidade.

— Terás tudo quanto quizeres, rapaz; agora, dinheiro, isso, não. Dinheiro meu só o terás quando eu morrer. Tudo quanto eu tenho, será teu. Espera, porém, que eu esteja enterrado.

— O tio enterrado, o dinheiro é meu; não? — observava-lhe o rapaz, rindo, e abraçando o velhote.

E logo:

— E emquanto importa a sua fortuna, tio?

Tiberio da Rocha fazia mentalmente umas contas, e informava:

— Uns quatrocentos contos, seguros.

E batendo no hombro do sobrinho:

— Serão teus, maroto; serão teus, quando eu estiver debaixo da terra!

Certa noite, voltava o ancião para casa, após algumas horas de cavaqueira com amigos do tempo, quando, ao saltar do bonde foi apanhado por um automovel que vinha em sentido con-

trario, e que o atirou longe, no asphalto, coberto de lama e de sangue.

Chamada a Assistencia, foi o capitalista conduzido a uma casa de saude, onde, pela impossibilidade de salvar-o integro, fez-se mistér amputar-lhe uma perna, que foi, immediatamente, sepultada em S. João Baptista.

Resistente e sadio, o velho Tiberio não passou muito tempo deitado: em menos de um mez estava já no casarão da Voluntarios da Patria, pelos salões do qual fazia batucar sem revolta a sua muleta de mutilado.

Dois dias depois da reinstalação em casa, achava-se o velho Tiberio estendido na sua cadeira, quando o Gaudencio chegou:

— Bom dia, tio.

— Bom dia.

— Tio, eu queria que o senhor me mandasse dar os cem contos da herança.

— A ti? Por que?

— O tio não disse que, depois de enterrado, a sua fortuna seria minha?

— Disse.

Gaudencio baixou os olhos, envergonhado. E num surto de coragem:

— Eu queria que o tio mandasse me entregar a parte correspondente á perna... Ella já não está enterrada?...

JOÃO FORTUNATO

# CAMISAS

## «4 em 2»

(Quatro  
punhos  
em dois)



### Um punho sujo por um limpo

Dê uma volta e terá outro punho.  
Não ha nada que costurar, nada que perder.

### AS CAMISAS "4 em 2"

d' "A CAPITAL" (patente 15263), estão destinadas a fazer desaparecer do mercado todas as camisas antigas. E' uma invenção ideal que duplica o valor da camisa e custa o mesmo preço das camisas comuns.

OS PUNHOS NÃO TÊM  
AVESSE

*A Capital*  
RIO  
S. PAULO

# A Madama POR ARTHUR AZEVEDO

Um dia appareceu naquella patriarchal e tranquillidade de provincia uma bella estrangeira, escandalosamente loura, com uma "toilette" espaventosa, um chapéo descommunal e um "face-en-main" petulante e provocador.

De onde vinha essa ave de arribação? qual era o seu intento? Ninguém ao certo o sabia.

Nas lojas, nos armazens, nas repartições publicas e nas casas particulares não se falava n'outra coisa. A estrangeira penetrara na cidade como um assumpto exotico, destinado a alimentar por muito tempo a verbiagem dos indagadores e tarameleiras.

Havia na cidade tres boticas, á porta das quaes se reuniam todas as noites vinte ou trinta sujeitos, que commentavam os acontecimentos e examinavam a vida alheia. Uma dessas boticas, a mais importante, era frequentada exclusivamente pela politica, a outra pelo funcionalismo, e a terceira pelo commercio. Em todas ellas a forasteira foi assumpto obrigado: politicos, funcionarios e negociantes perdiam-se em conjecturas e hypotheses mais ou menos rasoaveis.

A opinião geral apontava, entretanto, a mysteriosa mulher como uma aventureira, que percorria o mundo a caçar homens para apanhar-lhes dinheiro. Dessa vez acertou a maledicencia; a opinião geral não se enganava.

Os cidadãos mais dinheirosos arregalavam olhos concupiscentes; os dois periodicos da localidade, tanto o do governo como o da opposição, entoavam lóas ao novo astro, com grande escandalo da moral publica; as mães de familia tremiam pelos maridos e preveniam os filhos contra os terriveis encantos da desconhecida; os bons burguezes sahiam das suas casas e dos seus cuidados, e passavam pelo hotel Central, onde

ella se hospedára, contentando-se de vel-a debruçada á janella e cumprimental-a com uma cortezia prudhomesca.

\*  
\*   \*  
\*

A "madama" (era assim que todos a designavam) chamava-se Rachel. Era uma franceza conhecidissima no Rio de Janeiro. Um dia, vendendo-se em baixa de fundos, deu-lhe na veneta explorar a provincia, e escolheu ao acaso aquella cidade pacata, onde todos se conheciam, onde ninguém espirrava sem que a população inteira gritasse: "Dominus tecum"!

A franceza não cabia em si de contente. O successo excedera a sua expectativa, choviam no seu aposento do hotel Central, as cartinhas de amor, os delicados presentes, os ramilhetes cheirosos, e as propostas mais atrevidas e mais impregnadas de patifaria.

\*  
\*   \*  
\*

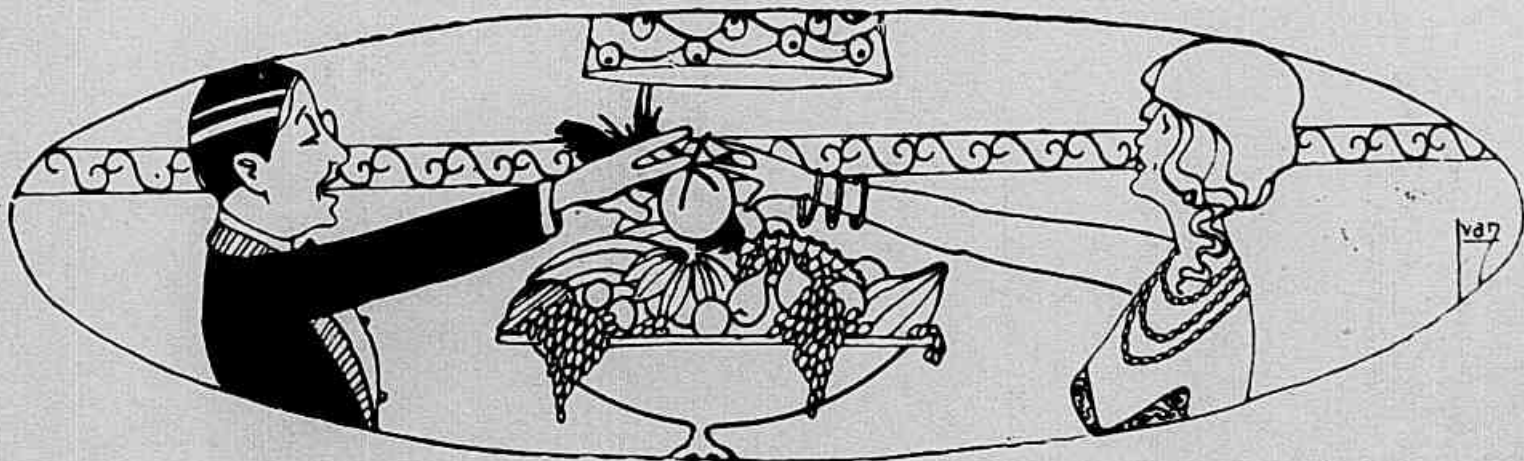
Os estudantes do Lyceu, grande estabelecimento de instrucção secundaria, ficaram todos assanhados com a presença de "Madama".

Um delles, menino de quinze annos, chamado Roberto, foi um dos primeiros feridos pela chamma do seu luminoso olhar, e o primeiro, entre os habitantes da cidade, que teve a coragem de galgar com ruins intenções os degrãos da escada do hotel Central e bater á porta do aposento della.

Mlle. Rachel viu em pessoa abrir, e perguntou, em francez, o que desejava o pretendente precoce.

— "Causer avec vous", - respondeu este, muito cheio de si.

A' vista daquella creança e do seu desem-





# THEATRICE



## TUDO E' DINHEIRO

O pae, interessado pelas glorias do filho:

— Então, a tua famosa peça para o Theatro Excelsior?

— Nem me fales! A' ultima hora foi recusada...

— Que me dizes?

— E' assim mesmo.

— Não haviam achado tão boa? Typos bem traçados, bôa urdidura das scenas...

— Perfeitamente. Mas que hei de fazer se em ultima analyse verificaram que ella não tinha ambiente?

— Que é que não tem?

— Ambiente.

E o pae, alcaide:

— Só por isso? Que tolice!- Vê lá quanto custa esse tal ambiente e eu compro. Está tudo acabado, ora essa...

## ZE' EXPEDITO "VERSUS" G. DE A.

Zé Expedito, o feliz neophyto do Tró-ló-ló está muito estomagado com o seu dilecto amigo G. de A. Esse illustre academico, de tão suaves maneiras, parece achar que o autor da revista "Stá na hora", em scena no Theatro Gloria, vae-se deixando arrastar demasiadamente pelas fortes seducções da ribalta. E disse ao outro:

— Quando vi teu nome, primeiro nas noticias das folhas, depois nos cartazes e finalmente nos annuncios da ultima pagina, como autor de uma peça de genero ligeiro, raspei um susto bem sensível, mas fui me habituando tanto mais quanto tudo se referia a uma casa de espectaculos que, embora muito joven, já fez a sua reputação de bom gosto. Com effeito, o Theatro Gloria já ganhou esporas de cavalleiro no torneio das elegancias. Coube a dois membros da nobreza a

sua auspiciosa apresentação ao publico. Em tal companhia um Zé Expedito estaria sempre bem collocado... Mas, agora, ouço a bocca pequena dizerem que vae passar a outra zona. Não é a zona do agrião, bem sei. Em todo caso, tambem não é a zona do "boulevard". Isso é verdade? Não posso crel-o. Mas, se o fôr, pergunto a mim mesmo como devo dahi em deante proceder com relação a ti, nessas demonstrações ostensivas de nossa amizade, que vem, como sabe toda a gente, desde o berço?

Bem sei que o que o berço dá ninguém tira. Mais uma razão para que me afflija, certo como estou de que me é impossivel deixar-te "à coté" do meu tradicional carinho. Conheces bem os meus escrúpulos espirituaes, o pudor que caracteriza os meus escriptos, a fidalguia das minhas idéas e a pulchritude dos meus actos. Queres, então, por ambição ou fraqueza, comprometter todo este meu sagrado patrimonio? Já te acompanhei á gloria no Gloria. Fil-o com prazer e — não o occulto — tambem com um certo desvanecimento. Dahi, porém, ao largo do Rocio, vae grande distancia... Que diriam de mim se me vissem por lá, mesmo ao teu lado? Não, Zé, tem paciencia. Supponho que ainda nem tudo está perdido. Recua, enquanto é tempo, e evita a nossa incursão em tão procellosas paragens. Pensa na censura que desabaria sobre nós...

E' por isso que, segundo dizem, anda por ahi de cabeça baixa o Zé Expedito á procura de solver o delicado problema:

— Penetrar no largo do Rocio sem vexar o seu inseparavel amigo — o academico G. de A.

## UMA RECTIFICAÇÃO

Pedem-nos a publicação das seguintes linhas:

"Ao contrario do que foi noticiado, esta empreza não assumiu nenhum compromisso com a parceria José-João. A abertura da estação de outomno, no Theatro W. C., está confiada a uma feliz porcaria que, dentro de uma deslumbrante montagem, escreveu uma deliciosa peça inteiramente isenta de obscenidades. Será o triumpho da graça sem pornographia."

Está conforme. Antes assim.

CORONEL  
KAR ONA

## RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

"Attesto que tenho empregado com excellentes resultados o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, em casos de syphilis terciaria e de rheumatismo syphilitico.

Bahia, 18 de Julho de 1916

Dr. Josino Correa Cotias. —  
Cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia.





PARA DÔRES  
RHEUMATICAS  
CONSTIPAÇÕES  
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS  
eu e minha familia  
sempre usamos

**EMPLASTRO  
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.

# A Madama POR ARTHUR AZEVEDO

baraço impertinente, a franceza soltou uma extensa gargalhada e voltou-lhe as costas.

— “Mais... madame...”, balbuciou Roberto.

— “Laisse-moi tranquille, mon p'tit.”

E fechou-lhe a porta na cara.

\*  
\* \*

Aquelle “mon p'tit” em bom portuguez queria dizer: cresça e appareça.

Ora, como o Roberto não podia crescer da noite para o dia, lembrou-se de se disfarçar para illudir a franceza e conquistar-lhe as boas graças.

Comprou, logo no outro dia, um pouco de cabello e um vidro de gomme liquida; foi para casa, e, na solidão do seu quarto, grudou á cara uns bigodes e umas calças capazes de enganar um Argos da policia.

Vestiu uma sobrecasaca roubada ao guarda-roupa do pae, que tinha o seu corpo, bifurcou um “pince-nez” escuro, sahiu de casa ás escondidas da familia, mettu-se n'um carro que o esperava á esquina, parou á porta do hotel, subiu os degrãos que na vespera subira em vão, e com mais esperanza e mas força bateu á porta que a franceza implacavelmente lhe fechára. Seriam oito horas da noite.

\*  
\* \*

Desta vez Mlle. Rachel recebeu-o com mais amabilidade; o “mon p'tit” da vespera foi sub-

stituido por um “cher monsieur”, que soou como um hymno de victoria aos ouvidos de Roberto.

O que é ter barbas!

Elle entrou.

Na sala havia uma meia luz benigna ao seu ardil. Mal pensava o rapazola que esse lusco fusco, evitando que a franceza descobrisse que elle era ainda uma creança, evitava ao mesmo tempo que elle reparasse que ella ha uns trinta annos deixára de o ser. Enganavam-se mutuamente.

Mlle. Rachel, depois de offerecer uma cadeira a Roberto, refestelou-se n'uma preguiceira, e encetou uma conversação que durou meia hora. Contou muitas coisas, e, entre outras, a insolente visita do “p'tit” da vespera.

Roberto riu-se muito, e observou, a cofiar as suizas:

— “Il n'y a plus d'enfants!”

\*  
\* \*

Na noite seguinte, á porta da botica dos politicos, um dos chefes do partido dominante dizia aos companheiros:

— Homem, o José, porteiro do hotel Central, contou-me um caso muito esquisito...

— Qual? perguntaram muitas vozes em côro.

— Hontem, ás oito horas da noite, entrou para o quarto da “Madama” um homem barbado, e hoje pela manhã sahiu de lá um menino!

## ARTHUR AZEVEDO

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos  
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

**HEMORRHOIDAS**  
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANCA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

BREVEMENTE

CONSELHEIRO X.X.  
HUMBERTO DE CAMPOS



ANTHOLOGIA  
DOS  
HUMORISTAS  
GALANTES

100 contos humorísticos de 60 escritores estrangeiros: franceses, ingleses, italianos, hespanhoes, russos, portugueses, etc. — Pedidos à Livraria Editora LEITE RIBEIRO — RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 — RIO